



365ª SESSÃO ORDINÁRIA – XVII LEGISLATURA

Data: 16/10/2019

Início: 8h41

Término: 10h58

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Invocando a proteção de Deus, declaro abertos os trabalhos da presente sessão. Solicito aos vereadores que procedam ao registro de presença no terminal eletrônico e também no livro de presenças. (Pausa) Solicito ao 1º secretário que faça a leitura da nominata dos vereadores que compõem a XVII Legislatura, bem como os vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Pois não, senhor presidente. Bom dia a todos que nos prestigiam com suas presenças aqui no plenário, bem como aqueles que nos assistem pela TV Câmara, canal 16, e as redes sociais. Atendendo V. Exa. vereadores que compõem a atual legislatura. V. Exa., Flavio Cassina, como presidente. Mesa Diretora: vereadora Paula Ioris, Ricardo Daneluz, Edson da Rosa e Alberto Meneguzzi. Vereadores da XVII Legislatura: Adiló Didomenico, Alceu Thomé, Arlindo Bandeira, Clair de Lima Girardi¹, Denise Pessôa, Edí, Edio Elói Frizzo, Elisandro Fiuza, Felipe Gremelmaier, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Nunes, Renato Oliveira, Rodrigo Beltrão, Tatiane Frizzo e Velocino Uez. Vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje: Alberto Meneguzzi, Ricardo Daneluz, Elisandro Fiuza, Paula Ioris e Alceu Thomé. Era essa a leitura, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Passemos ao espaço das

PEQUENAS COMUNICAÇÕES

pelo tempo de dez minutos para apresentação de votos de pesar, de louvor ou de congratulações. A palavra está à disposição dos senhores vereadores. (Não houve manifestação.) Não havendo nenhum pronunciamento passamos a apreciação de votos de congratulações de autoria coletiva. Em votação. Solicito aos vereadores que registrem o seu voto. (Pausa) Vereador Elisandro vota favorável. Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. Os votos de congratulações e/ou louvor propostos foram aprovados por unanimidade, com ausência dos vereadores Arlindo Bandeira, Denise Pessôa, Rafael Bueno, Rodrigo Beltrão e Tatiane Frizzo. Os vereadores Paula Ioris, Paulo Périco e Ricardo Daneluz estão em representação. Encerradas as Pequenas Comunicações. Passemos à homenagem pelos 40 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Venzon Eberle. (Segue homenagem)² Reabertos os trabalhos. Peço que os vereadores ocupem os seus lugares. Passemos ao

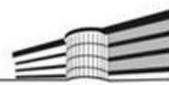
GRANDE EXPEDIENTE

O primeiro inscrito vereador Alberto Meneguzzi.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Senhor presidente, Flavio Cassina, primeiro parabenizar o vereador Adiló pela sua sensibilidade na homenagem à Escola José Venzon Eberle, professores, alunos, direção, funcionários, enfim, uma homenagem sempre é emocionante. Sempre quando a gente homenageia instituições na área da educação ainda mais instituições públicas que a gente sabe o esforço que fazem para manter a escola, para manter uma banda como essa, a gente tem que dar os

¹ Vereador Kiko Girardi

² Leandro Ribas (registro e conferência)



parabéns realmente. Então parabéns ao senhor também pela sensibilidade da homenagem à Escola José Venzon Eberle e a toda equipe de trabalho. Eu fui aluno de escola pública, vereador Adiló, da Escola Emílio Meyer durante dez anos e até hoje a escola tem os mesmos problemas que tinha no tempo que eu fui estudante. A questão do ginásio, a questão da manutenção, da falta de estrutura. Muitas escolas estaduais estão inclusive com as bibliotecas fechadas. Acho que boa parte das escolas estaduais estão com as bibliotecas fechadas, porque o atual governador, numa decisão, colocou aqueles professores que estavam em bibliotecas foram para a sala de aula. Boa parte das escolas estaduais, para não dizer a totalidade, estão com as bibliotecas fechadas, porque não tem um professor que atenda e também não tem um bibliotecário que seria o profissional dessa área. Então o professor, quando precisa ocupar a biblioteca, tem que pegar a chave, abrir a biblioteca. Essa tem sido uma realidade das escolas estaduais já há muito tempo, e ela não se modificou nos últimos anos. Bom, ontem no Pequeno Expediente eu tive apenas cinco minutos para falar de uma situação e falei meio às pressas, que foi um pedido de abertura de sindicância que eu fiz à Corregedoria do Município em relação às horas extras do CES, de um médico do CES, que de 60 médicos que atuam no CES apenas um fazia horas extras aos sábados e por coincidência esse médico é esposo da diretora do CES. Eu, baseado nas informações que³ me enviaram, fiz todo o levantamento das folhas ponto desses médicos e achei isso... Tive dúvidas a respeito de quais são os critérios que se utiliza no CES para que se dê horas-extras para um profissional e por essa razão enviei para a corregedoria uma solicitação de sindicância, porque essa é uma prerrogativa, vereadora Gladis... O Estatuto dos Servidores diz o seguinte: *A autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a sua apuração imediata mediante sindicância ou procedimento administrativo disciplinar assegurado, ao acusado, ampla defesa, sob pena de tornar-se corresponsável.* Então qualquer cidadão, não apenas um vereador, que tiver conhecimento de algum tipo ou suspeita de algum tipo de irregularidade tem obrigação de fazer esse pedido para que seja aberta uma sindicância. Foi o que fiz como vereador, prerrogativa minha, não só como vereador, mas como cidadão. A corregedoria achou por bem enviar a Secretaria da Saúde, a minha solicitação, e a Secretaria da Saúde mandou uma série de documentos comprovando, na opinião deles, de que não há nada de errado nas horas-extras desse profissional. Só ele faz, marido da diretora do CES, aos sábados. Mandaram algumas folhas pontos, mandaram algumas assinaturas de médicos dizendo que eles abriam mão, não de todos, mas algumas assinaturas de médicos, e mandaram esse e-mail, nos documentos, para mim, em que a Dra. Lauren, diretora do CES, envia para Nicole Alberti Golin, que é diretora da área de saúde também, e ela diz o seguinte, foi enviado dia 1º de setembro: *Para instruir o processo na justiça comum contra Luciane e Eduardo, são dois médicos, a Dra. Luciane inclusive já exonerou, e para entrar na Comissão de Ética da Câmara de Vereadores contra o vereador, não tem o nome do vereador, mas quem fez a denúncia e quem está solicitando a sindicância sou eu, precisamos dos pontos originais que estão de posse do RH. Pode ser scaneados, do Adilson, que é o médico que eu me refiro, os meus, que é da Dra. Lauren, de janeiro a julho de 2019 com a tua assinatura e carimbo por ser a nossa chefia imediata. Tens como solicitar ao RH, por favor? Anexo te encaminho.* Daí tem pontos ali da Karina, dermato, negativa das cardios, de quem não tem interesse em atender mais e nem trabalhar aos sábados, as agendas atualizadas de todos os médicos do CES com o quantitativo de quanto cada um atende, inclusive a minha que para reduzir a lista de cardio dobrei o número de atendimentos de avaliações pré-operatórias, o que aumentou o número de

³ Vera Rassier (registro e conferência)



eletros realizados e interpretados. Aí ela diz no e-mail, o Dra. Lauren, diretora do CES: *Não sei como vais abordar a questão de termos absorvidos os eletros aqui, pois a compra da interpretação sem contrato/licitação com a empresa dos cardios do HG, na gestão da Dra. Dilma, na secretaria, é muito grave.* Então isso é um e-mail que não sei se foi colocado de forma desatenta ou se foi colocado de forma proposital, mas de qualquer maneira tem aí uma série de informações, um processo na justiça comum. Se isso é estratégico já está sendo colocado aqui... Se a estratégia era o sigilo já veio a público que a Dra. Lauren quer processar a Dra. Luciane e o Eduardo como se fossem eles os delatores, os dedos-duros, que entregaram aqui e esquece que foi através de um pedido de informações de folha ponto, que isso é público. E também colocar na Comissão de Ética da Câmara o vereador, seja eu, ali não tem o meu nome, enfim, porque estou fazendo o exercício da minha função que é fiscalizar, que é denunciar, que é indicar caminho. Então por ser assim, por fiscalizar a correta utilização do recurso público... Aliás, o orçamento da saúde, neste ano, são 440 milhões. Em três anos a administração do prefeito Guerra já teve mais de um bilhão e 200 milhões para a área da saúde. Bom, alguém dirá: Não é dinheiro suficiente. Pode até não ser, mas é muito dinheiro para a área da saúde. Então é 1 bilhão e 200 milhões que a saúde tem no seu orçamento, nos últimos três anos, e nós seríamos aqui tolos se a gente não fizesse a investigação, se a gente não fizesse a fiscalização correta, se a gente não indicasse caminhos. É minha função, mas corro o risco de entrar na Comissão de Ética por isso. Agora, o que me chama atenção é o item três, quer dizer se a Dra. Lauren, diretora do CES, e se a Secretaria Municipal da Saúde tem informação de que na gestão da Dra. Dilma a interpretação, sem contrato/licitação com a empresa dos cardios do HG, na gestão dela, é muito grave, então por que não cumpriram aquilo que está definido no Estatuto dos Servidores? Ou seja, a autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a apuração⁴ imediata. Se tem alguma irregularidade no trabalho da Dra. Dilma, no trabalho da Secretaria da Saúde, por que é que, em três anos, a Dra. Lauren, o secretário da Saúde e todos os secretários não apontaram isso e não solicitaram uma sindicância para apurar, se no e-mail está dizendo “é muito grave”? O contrato barra a licitação com a empresa de cardio. Então são coniventes com o erro, são coniventes. Aliás, eu estou dizendo aqui que a Dra. Lauren tem que se exonerar. Porque é isso que disse o vereador Rafael Bueno ontem, aqui. Nós participamos de uma reunião em 2017. Eu, o vereador Rafael Bueno, não lembro qual outro vereador. E ela, a Dra. Lauren, reuniu uma série de outros profissionais do CES para trazer denúncias, para apontar denúncias contra o governo Daniel Guerra, dizendo que tinha subsídios suficientes para a abertura de uma CPI. Nós fomos lá ouvi-la. Não tivemos, na hora, quais eram as denúncias graves. Mas apontaram. “Olha, nós temos. Nós temos elementos.” E aí, passadas duas semanas, ela foi promovida à diretora do CES, e aí não teve mais nenhum tipo de elemento, nenhum outro tipo de denúncia em relação ao prefeito Guerra. Então, Dra. Lauren, o melhor que a senhora poderia fazer, ou o secretário da Saúde, é exonerar essa profissional. Não tem condições éticas e ainda aponta erros, que ela diz que é grave, contra a ex-secretária da Saúde. A ex-secretária da Saúde, eu contatei ela, a Dra. Dilma, e ela diz o seguinte: *“Em resposta ao seu questionamento sobre vigência de contrato para interpretação de eletrocardiogramas, na minha gestão posso informar: sempre prezamos e seguimos os princípios do SUS conforme estabelecido na Lei 8080/90, como também seguimos rigorosamente os critérios estabelecidos nas portarias ministeriais para habilitações nos serviços nos seus aspectos técnicos, na capacidade instalada e profissionais qualificados. Nesse sentido, no que tange ao atendimento da cardiologia pelo*

⁴ Leandro Ribas (registro e conferência)



Hospital Geral, informamos que essa instituição estava devidamente habilitada pelo Ministério da Saúde para atendimento da integralidade da cardiologia na média e alta complexidade. Isso inclui procedimentos e todos os métodos diagnósticos, laboratoriais de imagens e outros, incluindo o eletrocardiograma. Naquela ocasião, foi solicitado ao HG o aumento da oferta para atender demanda reprimida e reduzir a lista de espera de forma resolutiva. Portanto, nunca existiu contrato específico para interpretação de eletrocardiogramas, que eram pagos dentro do faturamento normal do Hospital Geral, dentro do contrato já existente, com valores estabelecidos pela tabela SIGTAP.” Eu peço ao nosso líder para seguir em Declaração de Líder. “A Prefeitura de Caxias do Sul – diz a nota da ex- secretária Dilma –, através da Secretaria Municipal da Saúde, possuía contrato com os hospitais para o atendimento aos usuários do SUS residentes em Caxias e região 5ª Coordenadoria, e as contratações dos serviços prestados em cada hospital constavam em um plano de metas. A prestação correspondente dos serviços era avaliada por uma comissão tripartite: representante do Conselho Municipal de Saúde, 5ª Coordenadoria e dos respectivos hospitais, além dos técnicos da Secretaria Municipal da Saúde, atendendo à transparência das relações institucionais.” Então foi essa a resposta da Dra. Dilma a essa ilação gravíssima da Dra. Lauren, diretora do CES, que está aprontando aí um possível erro, fazendo uma denúncia contra uma ex-secretária da Saúde. E não fez nenhum tipo de pedido, de sindicância, por uma coisa que ela considera grave. Então eu estou trazendo isso para esclarecer. Ontem, na pressa, a gente acabou não tendo tempo de esclarecer que todas essas informações, que foram enviadas através da Secretaria Municipal da Saúde em relação aos pontos dos médicos, por mim e pelo meu gabinete foram avaliadas uma a uma. Eu não faço pedido de informações para depois deixar os papéis acumulados no meu gabinete. Leio! Inclusive no café da manhã. Sou muito chato em relação a isso. Porque, quando a gente faz um pedido de informações, precisamos checar. Se tem 500 folhas, se tem 900 folhas, como já foi o caso da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que mandou 900 folhas aqui, inclusive com trechos do inventário de Chico Xavier para explicar questões da área da saúde, e com 100 páginas em inglês, o que contraria inclusive a lei. Então a gente confere isso. Eu tive o trabalho de conferir todos os pontos dos médicos que trabalham no CES, no Centro Especializado de Saúde. E ficou comprovado que os pontos do Dr. Adilson, marido da Dra. Lauren, só ele trabalha aos sábados. Ele e uma outra pessoa, que trabalhou um ou outro sábado. Isso foi trazido através do pedido de informações. Isso é zunzunzum que também surge dentro das reuniões do Conselho de Saúde. Porque quem acompanha o trabalho do Conselho de Saúde,⁵ porque, quem acompanha o trabalho do Conselho de Saúde, quem acompanha diretamente as questões de saúde, o vereador Rafael é testemunha disso, e outros vereadores também, a gente recebe uma série de informações, uma série de denúncias, e elas têm que ter comprovações. A gente não vem aqui trazer denúncias sem comprovações, sem a devida checagem. A gente não vem aqui para... Um vereador não pode se basear apenas em zumzumzum, em coisinhas ou problemas. (Manifestação sem uso de microfone.) É exatamente, então o pedido de informações é para trazer – obrigado, vereador Edson – é para trazer, de fato, as informações oficiais. E, a partir das informações oficiais da Secretaria ou de qualquer órgão, a gente tem aí a possibilidade de tirar as suas conclusões, de fazer a devida checagem.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): E de pedir que sejam apurados os fatos, que foi o que eu fiz em relação ao CES. Bom, se a Prefeitura, a Corregedoria do Município diz que o vereador não tem

⁵ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



prerrogativa nem legitimidade para solicitar abertura de sindicâncias junto ao Município e está dando uma resposta aqui que está tudo certo em relação a essa questão do CES, então, realmente, a gente tem que dar uma reavaliada em qual é a função do vereador em relação a essa situação. Ao longo desses últimos três anos, eu, outros vereadores, a Comissão de Saúde já levamos ao Ministério Público Federal, ao Ministério Público Estadual, à própria Comissão de Saúde, enfim, a diversos órgãos uma série de denúncias para averiguação, inclusive para a própria Prefeitura, para que seja averiguado. Ninguém está tirando conclusões antecipadas, mas se tem a comprovação, se tem os fatos, se tem os papéis, se tem as informações é para averiguar. Então isso tem sido uma prática comum, essa judicialização em relação às questões da saúde, que é muito ruim, porque já faz um ano que o Postão 24 Horas está fechado, um ano, um ano de fechamento. A previsão era para que fosse aberto em abril. Amanhã já faz um ano. Nem vou dizer que isso é comemoração; é um fato lamentável, a gente não tem nada que comemorar. E aí nós temos essa situação com Unidades Básicas de Saúde sobrecarregadas, uma UPA Zona Norte extremamente sobrecarregada, com servidores municipais da saúde que são extremamente qualificados sobrecarregados, estressados, de atestado, e também os servidores da UPA Zona Norte estão no seu limite inclusive. E, por estarem no seu limite profissionais da área da saúde que têm que atender e tratar da vida das pessoas, às vezes, pode acontecer algum erro, algum equívoco. E aí quem está sofrendo em relação a isso é o servidor da ponta, esse é que está levando bronca da população, é esse que em alguns casos está sendo agredido inclusive. E a população não entende, não entende e não dá para entender realmente. Em um ano, nós não temos Postão 24 Horas. A promessa era para abril. Nós temos um caos que foi trazido aqui não por mim, nem por qualquer outro vereador; pela representante da Secretaria da Saúde e pelos diretores de hospitais, que disseram aqui: “A situação está ruim na área da saúde e vai piorar.” Isso foi dito na frente do vereador Renato Oliveira, na minha, do vereador Renato, da vereadora Tatiane, da vereadora Denise, da vereadora Paula e outros vereadores que estavam nessa reunião há cerca de três semanas. Então é isso que tem que sido dito, e é essa a nossa preocupação, é melhorar os processos, é denunciar aquilo que está errado, sugerir caminhos, mas para isso não adianta caçar as bruxas quando a gente sugere, não adianta procurar médico. Quem é o médico que levou para o vereador essa denúncia? Vem cá, tem que apurar; não tem que caçar bruxas. Não tem que mandar e-mail tipo esse sempre trazendo coisas passadas. Se tem algum erro no governo anterior, pede abertura de sindicância, investigativa, apura. É obrigação de qualquer servidor fazer isso se tem alguma informação de irregularidade. Está no Estatuto do Servidor. Então é isso que as pessoas não estão mais aguentando, a população não aguenta mais, porque não tem como a gente ficar só no zumzumzum, no mimimi e na conversinha fiada quando o assunto é saúde, porque as pessoas têm na prática o que está afetando elas, é na prática. E as pessoas estão morrendo, tem uma série de investigações, pessoas pedindo investigações sobre erros médicos, os hospitais estão no limite, estão passando pires, estão passando aí a sacolinha para pedir dinheiro de emenda parlamentar, que é a única coisa que faz com que a saúde possa sobreviver. Não tem recurso do governo do Estado, o Município cortou recursos para os hospitais, enfim, se depende de emenda parlamentar. É toda hora indo para Brasília, é toda hora mandando ofício, é toda hora indo para Porto Alegre. Os hospitais mesmo dizem: “Hoje, a gente está sobrevivendo. Por favor, ajudem a gente nas emendas parlamentares. É esse o pedido de ajuda que os hospitais estão fazendo. Bom, o vereador Rafael pediu aparte, seu aparte, vereador Rafael.



VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador, eu assino embaixo tudo que o senhor se manifestou na tribuna ontem e hoje e volto a afirmar: O que a Dra. Lauren fez foi o maior vexame não para ela, mas para a categoria médica. Porque ela⁶ nos chamou para ir lá ao CES um dia. Terminou a sessão, nós fomos lá, eu, o senhor, o presidente da UAB, Valdir Walter, e a assessoria do vereador Renato Oliveira, com todo o perfil, todo o histórico, para nós abriremos imediatamente uma CPI da saúde aqui na nossa Câmara. Talvez o *impeachment* já tivesse passado naquele momento. Nós já tínhamos elementos porque tinha outros médicos nos apoiando, mas foi tudo por água abaixo porque estranhamente, duas semanas após, ela ganhou esse cargo de confiança no CES. Ela e outros colegas dela que estavam juntos naquele conluio, naquele momento. Aí então se abraçaram e ficaram. Aí eu penso, vereador Alberto, o CES é aberto no sábado? (Manifestação sem uso do microfone.) Então por que o marido dela vai trabalhar? Por que ele ganha esse salário a mais se o CES não é aberto para a população no sábado? “Ah, porque é serviço administrativo.” Estranho, hein? Estranho ganhar um aditivo a mais. Só que a Dra. Lauren está sendo a protagonista da maior farsa do CES, porque eles estão fazendo esses pseudos mutirões tirando as pessoas de uma lista e passando para outra. Agora, o que mais me preocupa é que ela é a doutrinadora de fazer com que sumam as pessoas da lista de espera das consultas do CES. Daqui uns dias talvez, a prefeitura vai anunciar 10 mil pessoas a menos na lista de espera, mas não, é porque eles estão tirando o nome das pessoas da lista de espera. Aguarda para ver o que vai acontecer nos próximos dias, vereador. Obrigado.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Obrigado, vereador Rafael. Então, para encerrar, dizer assim do nosso respeito aos servidores da área da saúde, aos servidores que trabalham nas UBSs, aos servidores que trabalham no CES, aos servidores que trabalham na UPA Zona Norte. O nosso respeito porque esses servidores estão fazendo de tudo para atender da melhor forma a população, até comprando pilha. (Manifestação sem uso do microfone.) É, exatamente. Então as pessoas estão comprando os insumos para poder atender a população, porque a gestão da área da saúde se equivoca, falha nesse aspecto. Os servidores para não deixarem de atender a população estão tirando do bolso em alguns casos. Não estou dizendo que isso está acontecendo em todas as UBSs, mas esse fato acontece com o orçamento na área da saúde e R\$ 440 milhões. Então é inadmissível que isso aconteça. Então fica o nosso respeito aos servidores, mas o nosso repúdio aos gestores da área da saúde, ao secretário municipal de Saúde, às pessoas que não conseguem fazer a devida gestão e ainda perseguem servidores, assediam moralmente servidores querendo saber quem leva coisa para vereador ao invés de tentar resolver as questões ou, pelo menos, tentar encaminhar uma solução. Que é isso, quem às vezes traz ao Conselho da Saúde não traz só para detonar, não dá para ficar detonando ou fazendo ilações a respeito da área da saúde. Nós temos que salvar vidas. A gente resolver os problemas ou pelo menos minimizar essa situação caótica que se encontra área da saúde em Caxias do Sul. Muito obrigado, senhor presidente. Era isso.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. O próximo inscrito é o vereador Ricardo Daneluz. Entretanto, ele está juntamente com o vereador Paulo Périco em Brasília, trabalhando o assunto “aeroporto de Vila Oliva” junto ao Ministério de Infraestrutura. Os dois representando a Casa. A vereadora Paula Ioris está no 2º Fórum de Segurança aqui em Nova Petrópolis, também representando a Casa. Ou seja, a nossa parte estamos fazendo já há muito tempo. Então, na sequência, o vereador

⁶ Simone Moreira (registro e conferência)



Elisandro Fiuza vai utilizar o Grande Expediente. Passo a direção dos trabalhos ao vereador Alberto Meneguzzi.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Obrigado, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, quem nos acompanha pela TV Câmara e também pelas redes sociais; e às pessoas que se encontram aqui presentes no plenário, o nosso muito obrigado pela presença de cada um dos senhores e senhoras para sempre estarem atentos ao que verdadeiramente se encontra sendo feito neste poder legislativo para a nossa sociedade caxiense. Em outro momento, em outro Grande Expediente, eu falava da grande importância que tem o trabalho social de todas as conselheiras tutelares, da assistência social, da FAS e assim por diante, do Condica. É importante nós frisarmos e falarmos nesse assunto porque infelizmente a sociedade em que vivemos é uma sociedade cada vez mais⁷ violenta principalmente no que diz respeito as nossas crianças e adolescentes. Eu gostaria aqui de fazer um registro de uma matéria do jornal Pioneiro desta quarta-feira nos assuntos ali do Geral onde fala:

Violência sexual. Polícia investiga estupros de meninas de três e 15 anos.

A Polícia Civil investiga dois estupros de vulnerável registrados em Caxias do Sul na última segunda-feira (14). Nas duas ocorrências, os crimes teriam sido cometidos por familiares das vítimas. O primeiro caso envolve uma adolescente de 15 anos que teria sido estuprada pelo próprio padrasto.

De acordo com o boletim de ocorrência, o estupro aconteceu em março do ano passado, quando o homem teria chamado a jovem para o andar superior, onde a agarrou, colocou a mão na sua boca para que não gritasse e cometeu o ato. Na época a adolescente contou a mãe sobre o crime, mas depois disse que não era verdade por medo de ver a mãe sofrer com aquela situação. Nesta semana, o caso foi denunciado por uma assistente social.

O segundo crime envolve uma criança também de três anos e nove meses. Ela teria sido abusada sexualmente pelo avô materno com o consentimento do pai, senhoras e senhores, que estaria presente durante o ato.

De acordo com a denúncia, o pai tapava a boca da menina enquanto o avô abusava da criança com os dedos. Em outras ocasiões, o avô também segurava a menina no colo e passava a mão pelo seu corpo.

Os casos serão investigados pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Em julho, um mutirão policial concluiu 114 investigações de crimes sexuais contra menores de idade. O balanço mostrou, mais uma vez, que a maioria desses abusos acontecem na própria casa da vítima e por alguém que era considerado de confiança da família.

(Jornal Pioneiro, 16 de outubro de 2019)

São situações que nós devemos abordar, não são notícias muito elegantes, a qual a gente traz ao plenário e à população, mas são fatos que ocorrem latentemente na nossa sociedade. Por isso então que nós como temos um trabalho nessa linha do social e também com as crianças, com os jovens, com os adolescentes, precisamos puxar esse assunto para o debate aos nobres pares e também à sociedade para uma discussão para que não apenas o poder público também foque nesse sentido com políticas públicas em defesa as nossas crianças e adolescentes, mas também com o incentivar, com subsídios para que esses serviços possam ser cada vez mais melhorados e ampliados. Nós sabemos que a competência do Comdica e também dos conselhos tutelares muita das vezes se tornam uma situação um pouco incoerente. Eles fazem o seu papel de abordagem, fazem o seu papel de averiguar situações, mas muita das vezes não consegue ter um braço que possa fazer com que essas crianças possam ser defendidas com os serviços tanto na área da saúde, da educação. Nós precisamos avançar no que diz respeito a esse quesito. Gostaria de mostrar aqui um vídeo que vai retratar também a importância de nós trazermos à sociedade o quanto é pertinente

⁷ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



nós defendermos as nossas crianças e adolescentes. Acompanhem, por gentileza. (Segue a exibição do vídeo.)⁸

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Permite um aparte?

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Nós percebemos, através desse vídeo educativo, o quanto é importante fazermos a discussão e eu peço apoio aos nobres pares porque quem é pai, quem é mãe, quem é avó, avô, tio, tia, enfim,⁹ sabe o quanto essa discussão é importante, principalmente quem já sofreu na pele, na própria família, algum dos seus filhos, netos, sobrinhos, ter passado por uma situação como essa. Muitas vezes, por não haver um tratamento psicológico, um tratamento até de ordem espiritual, muitas dessas crianças e jovens, vereador Adiló, não conseguem superar marcas como essa. Nós já conversamos com diversas mulheres, hoje adultas, que vivenciaram isso quando criança e tiveram grandes complexidades nos seus relacionamentos, porque não confiavam mais em homem algum. Então é uma abordagem que, se a gente parar para fazer uma discussão, abre um precedente muito grande em diversas situações. Eu gostaria de ceder aparte a V. Exa.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Um aparte, vereador.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereador Fiuza. Eu o cumprimento por abordar esse tema. V. Exa. tem toda a propriedade para tratar disso. E dizer que nós precisamos fazer coro e começar a pressionar os nossos parlamentares para que se aumente a pena. Esse tipo de criatura não tem sensibilidade humana. Isso é um monstro. Como é que uma criança de um ano, um ano e pouco vai defender, se o pai, o avô... Para isso tem que ter uma pena duríssima, quem sabe prisão perpétua. Porque esse tipo de gente não vai... Não tem conserto. Ele tem alguma malformação que ele não tem condições de viver em sociedade. Não tem condições. É repugnante, é uma coisa assim nojenta. Mas, infelizmente, V. Exa. tem razão. Nós precisamos enfrentar isso, discutir e trabalhar essa questão na sociedade. Porque, se nós continuarmos silenciando ou fazendo de conta que isso não existe, nós não vamos superar isso. Então eu o cumprimento. Realmente tem que mudar. Isso não é possível que se continue. As pessoas não podem ficar impassíveis, deixar essas coisas acontecerem. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Obrigado, vereador Adiló. O senhor tem toda a razão. Quando V. Exa. coloca a sua explanação percebe o quanto tem que haver uma quebra de paradigma nesse assunto. Tem que ir para discussão. Temos que, como pessoas públicas, puxar esse assunto para que a nossa sociedade, cada vez mais, possa ter voz. Se hoje a nossa sociedade parou de ficar apenas olhando e assistindo, e hoje começou a declarar, a deflagrar, a falar, isso demonstra realmente que a mentalidade das pessoas, hoje, é totalmente diferente. Vereadora Denise, seu aparte.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Vereador Elisandro, eu também gostaria de lhe cumprimentar pela fala, uma fala que é bem pesada, mas é a realidade. Infelizmente é uma violência que ainda é bastante velada. Mas as crianças, na nossa sociedade, infelizmente, no Brasil, a gente vê sofrer violência diariamente e de várias formas. Muitas vezes ainda consentidas. Todo mundo aceita os maus tratos às crianças das formas mais diversas. Então é bem complicado mesmo o tratamento das crianças hoje. A gente tem muito que avançar. Quando a criança vê que o pai bate, daqui a pouco ela vai entender, quando crescer, que a forma de amar ou dar amor é a agressão. E aí tu te relacionas também... Tu também te envolve em relacionamentos agressivos. Então tem várias situações que a gente vai construindo uma

⁸ Vera Rassier (registro e conferência)

⁹ Leandro Ribas (registro e conferência)



sociedade cada vez mais agressiva. Então ainda a gente tem uma cultura muito violenta quanto às crianças. A gente não respeita as crianças. E os órgãos públicos também desrespeitam os direitos das crianças quando não garantem que acessem a escola. Porque ainda tem informações de que, por exemplo, em Caxias, ainda tem criança que não estudou este ano. Então a gente tem várias situações que são violações. Quando não tem um pediatra na UBS também é uma violação de direitos da criança e do adolescente. Então a gente tem muito ainda que avançar. Mas, claro, a gente tem que abordar. Esse é um caso bastante sério, porque diz respeito¹⁰ muitas vezes até à vida dessas crianças, e são veladas, são violências veladas, porque ninguém quer falar. Então isso acaba fazendo com que se aumente cada vez mais a violência. Quanto mais silêncio tiver, mais cresce esse tipo de violência. Então eu o cumprimento pela abordagem, a gente é parceiro aí para lutar contra a violência contra as crianças. Obrigada.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (PRB): Muito obrigado, vereadora Denise. Nós que agradecemos por também fazer parte da Comissão dos Direitos Humanos, têm a prerrogativa e também a sensibilidade de entender o quanto é importante nós discutirmos esse assunto. E o que acontece muitas vezes, que a gente tem percebido por que fica muitas vezes nas escondidas as denúncias? Porque, na maioria das vezes, como eu li aqui o noticiário no Jornal Pioneiro, que a maioria acontece com pessoas próximas, a maioria acontece com as pessoas próximas: tios, pais, primos, amigos. E por isso, por acontecer isso, muitas vezes a preocupação de que não venha a ser falado, não venha a ser denunciado. Porque pensa comigo: Como é que eu vou denunciar o tio? Como é que eu vou denunciar o primo? Então é uma situação que muitas vezes muitos dos nossos adolescentes, muitas das nossas crianças sofrem esse tipo de violência, esse tipo de abuso por não ter muitas das situações a prerrogativa de ter que abrir mão: Bom, eu respeito, eu amo meu primo, meu sobrinho, quem quer que seja, mas até o ponto de que não dá mais para aguentar esse tipo de situação. É preciso a denúncia. É preciso relatar para que a nossa sociedade possa avançar. Por isso eu já quero registrar aqui e quero pedir a sensibilidade dos nobres vereadores e vereadoras, nós sabemos que o poder público tem a dificuldade financeira, não apenas Município, Estado e também a União, nós sabemos que a Câmara de Vereadores tem a prerrogativa e a sensibilidade...

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador?

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (PRB): ... de defender o dinheiro público, nós não podemos também fazer gastos abusivos, mas independente de qualquer questão, nós queremos pedir o apoio a v. Exas. para que venhamos abrir uma Frente Parlamentar em defesa das nossas crianças e adolescentes, para a discussão do poder público, para que a gente possa auxiliar com políticas públicas, com ideias, com projetos, enfim, para que as nossas crianças e adolescentes sejam realmente defendidas como merecem. Vereador, o seu aparte.

PRESIDENTE EDSON DA ROSA (MDB): Só para... O vereador, acho que o vereador Rafael Bueno já usou o aparte nesse espaço. Não? Então, perdão. Desculpa, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador Fiuza, quero cumprimentá-lo por essa iniciativa do senhor de criar a Frente Parlamentar, quero fazer parte também dessa Frente. Dizer que na legislatura passada, no período de licença da vereadora Denise, a ex-vereadora Ana Corso também tinha protocolado essa Frente e promoveu diversos debates e audiências públicas importantes. E uma das lutas tem que ser a ampliação do Conselho Tutelar. Mas, além da ampliação, a fiscalização de colocar o Conselho na rua. Aqui na nossa Frente, no Zaffari, todo final de tarde, tem uma criança com a mãe, com os parentes

¹⁰ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



pedindo comida no Zaffari. Essa criança deixa de ir para a escola. A saúde dela, olha os dentes dessa criança. Então, além da questão da saúde do corpo dessa criança, deixar de ir para a aula para ficar pedindo... As crianças estão nas ruas, na sinaleira. Nós temos que estar atentos a isso, porque, além de elas estarem tendo o direito delas sendo ceifado à educação, muitas dessas crianças também têm o estupro e o abuso sexual dentro da sua própria residência. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (PRB): Ok. Obrigado, vereador. Tem toda razão, e é por isso que nós temos que fazer esse trabalho fluir, para que a nossa sociedade possa ter o direito das suas crianças e adolescentes defendido. Era isso hoje, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE EDSON DA ROSA (MDB): Próxima vereadora inscrita é a vereadora Paula Ioris, que está em representação. Próximo, vereador Alceu Thomé.

VEREADOR ALCEU THOMÉ (PTB): Cedo meu espaço ao Rafael Bueno, vereador.

PRESIDENTE EDSON DA ROSA (MDB): Que cede seu espaço ao vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Bom dia a todos. Obrigado, vereador Thomé, pelo seu tempo que o senhor me disponibilizou para hoje¹¹ para que nós possamos falar um assunto que eu carrego em meu mandato desde o primeiro dia que estou aqui na Câmara, que é o tema da saúde pública, vereador Thomé, e principalmente com o atendimento das pessoas que mais precisam, das pessoas vulneráveis da nossa cidade. Aqui, enquanto alguns estavam em cima do muro ou com medo de falar, de mostrar a verdadeira face perversa do Governo Daniel Guerra, eu estava desde o início mostrando a farsa deste governo que, quando se apelidou de gestor, eu já sabia que era um governo cheio de lorotas e que vinha para enganar a população, principalmente, e prejudicar aquelas pessoas que mais precisam, que era um ser incapaz de estar à frente da prefeitura, da segunda prefeitura mais importante do Estado do Rio Grande do Sul, que é uma vitrine para o nosso estado; e que se elegeu a base da mentira, disfarçada através da maquiagem, a máscara que tinha de pseudo gestor, se elegeu a base de falsas promessas para a população. Desde o início do meu mandato agora, desse segundo mandato, quando eu mostrava a mentira, o estelionato eleitoral, muitos diziam: “Deixa ele trabalhar”. “Vocês vereadores não fazem nada.” “Deixa o prefeito trabalhar.” “Ele cortou com a [Ininteligível].” Essas fotos, eu peço depois que a TV Câmara mostre enquanto eu estou falando aqui. Pode... Aí então muitas vezes nesses dois anos e 10 meses de mandato, eu saí muitas vezes na madrugada, vereador Renato Oliveira, com o senhor, que nós participamos muitas vezes nas madrugadas, nas UBSs, nas filas do Postão, UPA, muitas vezes na madrugada. Aí, nas filas do CES, ouvi da população vendo a agonia daquelas pessoas que mais precisam. Aí, eu quero resgatar uma matéria do Jornal Pioneiro dessa segunda-feira onde o mandalete, o subalterno secretário da Saúde, Júlio Freitas, copia e cola do seu chefe, que de tanto mentir já virou rotina e ele já é o chefe, ex-chefe de gabinete mentiroso do Guerra, agora secretário de Saúde, o mandalete subalterno. Inclusive, minha mãe o chamou de mentiroso na inauguração da UBS Cristo Redentor, um ano e oito meses fechada, pronta e, após uma denúncia que fiz no Ministério Público, foi obrigado a abrir. Minha mãe chamou ele por diversas vezes de mentiroso porque ele mentiu dizendo que o Alceu não tinha inaugurado nenhuma UBS – e minha mãe desmentiu porque ela fiscaliza enquanto cidadã e disse quantas UBSs tinham sido abertas – e toda a imprensa reforçou que ele era um mentiroso. Não satisfeito, ele foi lá e registrou um BO contra a minha mãe. Aí então, como eu falei que ele se acostumou com a mentira, já virou rotina, aqui no Jornal Pioneiro, página três, segunda-feira, ele diz o seguinte: *Em 25 anos, o prefeito*

¹¹ Simone Moreira (registro e conferência)



Daniel Guerra foi o único que abriu um serviço de urgência e emergência em Caxias do Sul. Aqui eu vou reestabelecer a verdade porque o jornal não corrigiu a mentira dele. Eu quero dizer que o governo do ex-prefeito José Ivo Sartori, em 2008, abriu o Postão 24 Horas. Em setembro de 2008, foi aberto o Postão 24 Horas. Inclusive a UPA Zona Norte, que ele tanto falou em campanha que ele ia abrir no primeiro dia de mandato, foi aberto 10 meses depois e foi construída pelo prefeito Alceu Barbosa Velho. Nós poderíamos, vereador Thomé, ter 118 leitos abertos hoje para população de Caxias do Sul com sete andares já construídos, só falta terminar, do Hospital Geral. O Hospital Geral que abriria hoje 118 leitos, mas não está aberto, esse tão importante serviço de saúde pública, porque o prefeito deu um calote de R\$ 4 milhões no Hospital Geral. Aí então eu falo o tema de hoje o qual completa um ano do fechamento do Postão. O fechamento do Postão muitas vezes as pessoas completam um ano de casamento, um ano de nascimento, de falecimento e aí hoje infelizmente hoje Caxias do Sul completa um ano de fechamento do Postão, que é o retrato da incompetência. Aí esse retrato da incompetência quem sofre aflição, desespero, são os usuários, que após¹² após o fechamento do Postão tiveram vários períodos de falta de informação. Por exemplo, ter que fazer baldeação, porque os moradores de Forqueta, de Galópolis, do Desvio Rizzo, não sabiam como ir a UPA. Eles tinham que pegar um ônibus, fazer uma baldeação. Não sabiam como seriam atendidos. E aí, a partir disso, nós, vereadores, ficamos de mãos atadas, porque nós tentamos diversas vezes diálogos com a Secretaria de Saúde e nós ficamos de mãos atadas. Isso é resultado da falta de gestão e incompetência. Hoje completa um ano do fechamento do Postão. Eu quero hoje fazer uma retrospectiva, porque há dois anos Caxias do Sul vive um momento de desgaste na saúde pública. Saúde pública a qual falo dos servidores: médicos, técnicos, enfermeiros e esses dois anos que tange a saúde pública é relacionada ao fechamento do Postão, vereador Alberto Meneguzzi. O prefeito com a sua face perversa tenta vender o nosso Postão 24 Horas para empresa terceirizada, que inclusive está no *impeachment* que parece que já tem até destino. Eu quero fazer uma retrospectiva com quem nos acompanha pelo canal 16, TV Câmara, porque eu não sou como alguns que talvez em momento oportuno tomam posição agora, mas eu estava combatendo desde o início. Eu estava aqui nesta tribuna denunciando, enquanto eu ia lá no Postão, vereador Adiló, e tinha pessoas mandadas inclusive que gravavam vídeo. Quando o prefeito fez o primeiro Gabinete Itinerante dele que foi lá no Postão tirar fotinho com deficiente, com senhoras, por que que ele não aparece na fila da UPA, das UBS para ouvir o que a população realmente está pensando? Eu estava lá inclusive para ouvir desaforo daquelas pessoas me dizendo: deixa o prefeito trabalhar. Hoje eu gostaria que ele ouvisse o que essas pessoas lá em 2017, que defendiam ele hoje estão falando. Aqui eu peço a TV Câmara, lá no dia 30 de setembro onde houve a primeira manifestação, 1º de setembro de 2017, foi aqui no largo da Prefeitura, em frente ao Zaffari, onde aconteceu a primeira manifestação de servidores e usuários, servidores da saúde e usuários onde eles fizeram umas cruzes e mostraram. Olha, nós estamos sabendo nos bastidores que tem alguma coisa que o prefeito quer privatizar a saúde pública de Caxias. Foi feita uma grande mobilização no dia 30 de setembro de 2017 e aí então foi uma tarde chuvosa, eu estava ali lado a lado com esses servidores contra a privatização da saúde pública. No mês seguinte então, pode passar a foto, nós fizemos um grande abaixo-assinado em novembro de 2017 e aí coincidiu com a greve dos professores da educação infantil. Esse plenário esteve completamente lotado, superlotado de pessoas aqui lutando contra a diminuição de salário

¹² Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



das professores, mas principalmente também contra a não terceirização do SUS. Não entregar o nosso Sistema Único de Saúde, o nosso Postão, para uma empresa terceirizada, valorizando e qualificando os já qualificados servidores do Postão. Aí então eu estava também novamente na Praça Dante Alighieri buscando abaixo-assinado a qual nós conseguimos cerca de 30 mil abaixo-assinados. Em novembro deste mesmo ano então o prefeito Daniel Guerra anuncia a intenção de compartilhar a gestão do Postão 24 Horas com uma entidade da iniciativa privada. Foi o que bastou então para incendiar por parte do Conselho Municipal de Saúde os servidores municipais. Só que aí em dezembro, após toda essa mobilização, os abaixo-assinados que nós conquistamos nas ruas, nas portas de fábricas, nas escolas, junto aos servidores e à população quanto à terceirização, nós conseguimos êxito. O Conselho Municipal de Saúde fez mais pressão ainda junto com o Sindiserv e nós conseguimos barrar o processo de terceirização lá em 2017. Foi um grande ganho para à comunidade de Caxias do Sul e o prefeito Daniel Guerra ele recuou, porque ele viu que ele estava errado. Aí, então, uma foto e eu peço uma Declaração de Líder para continuar, presidente, eu e o vereador Renato no dia 23 de dezembro de 2017 nós estivemos no Postão 24 horas comemorando o não fechamento do Postão. Nós fomos recebidos com felicidade pelos trabalhadores, pela população que é atendida naquele local e aí eles disseram:¹³ Obrigado pela Câmara de Vereadores ouvir a aflição dos usuários e principalmente nós trabalhadores que queremos trabalhar com qualidade. Sim, nós queremos melhorias no postão, nós queremos reformas, reformas como o Hospital Pompeia, o Hospital Geral, vereador Frizzo, que fazem reformas mensalmente, mas nunca foi preciso fechar o serviço de atendimento a população, para fazer reformas, grandes reformas, não simples reformas como era para ser feito no postão 24 horas. Aí então peço que continue mostrando as fotos. Em agosto de 2018 a prefeitura confirmou a reforma novamente do postão e a intenção de transformar o local em UPA Central. E aí começaram novos protestos e debates que movimentaram a área da saúde pública e o então secretário-geral, numa audiência que tivemos da Comissão de Saúde, disse que o postão não fecharia nos próximos 30 dias e no dia 17 do mesmo mês o postão fechou as portas e aí ele pediu para sair. Conforme visitas que eu fiz aos pacientes no dia 17 de julho de 2018, onde eu ouvi os usuários do postão, muitas reclamações como falta de médicos, a superlotação de leitos, as pessoas sem vagas. Isso em decorrência do calote que ele deu no Hospital Geral não tem leitos na cidade de Caxias do Sul para urgência e emergência. Aí então eu ouvindo a população no dia 17 de julho de 2018. Eu mostro a foto principal, que revela, uma ano atrás, colegas vereadores, no dia 16 de outubro de 2018, na frente do postão nós estivemos fazendo um grande abraço simbólico pedindo: Por favor, prefeito Daniel Guerra, não feche o postão. E nós estivemos ali dentro.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (PMDB): Permite um aparte, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Já lhe concedo, a gente estava dentro do postão junto com os trabalhadores dizendo: Por favor, recue, prefeito, dessa tua ideia, recue dessa ideia perversa que vai prejudicar a população de Caxias do Sul. Aí então baixou um bando de CCs, nesse momento, e tentaram agredir inclusive funcionários, houve várias gritarias, a qual até eu quero mostrar um vídeo para a população que está nos acompanhando em casa. Enquanto nós fizemos esse abraço simbólico... Que aí é o retrato, essa foto é o retrato da população porque aqui não são ex-CCs, como o prefeito é acostumado a falar, não são parentes, compadres, comadres, afiliados dessa administração. Aí quem fez esse abraço simbólico foi o povo, é o povo que disse: Não fecha o nosso postão. E aí teve uma grande manifestação

¹³ Vera Rassier (registro e conferência)



nesse dia sem respostas. O fotógrafo, concunhado do prefeito Daniel Guerra, estava lá sem respostas, o secretário que fez toda a campanha para o Daniel Guerra, as imagens, que é sempre o coringa, o secretário, estava lá também tentando impedir a nossa presença naquele local e os servidores aflitos pedindo: Não fechem o serviço de atendimento a população. E aí, então, como mostra uma imagem do Jornal Pioneiro, já lhe concedo aparte, vereador Felipe, do dia 16 /10/2018, peço que mostre no telão: *Postão 24 Horas, de Caxias do Sul fecha, às 23h59min...* do dia 16/10. E aqui um parágrafo emblemático a qual eu trago essa matéria:

O Pronto-Atendimento 24 Horas (Postão) de Caxias do Sul fecha as portas às 23h59min desta terça-feira para só reabrir em seis meses, depois do fim das reformas que o transformarão em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) nível III. Apesar de o município ter firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) garantindo que a população terá atendimento de urgência e emergência durante o período, ainda não se sabe exatamente como os cerca de 400 atendimentos diários realizados no Postão serão absorvidos pela rede de saúde da cidade.

(<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2018/10/postao-24-horas-de-caxias-do-sul-fecha-as-23h59min-desta-terca-10619179.html>)

Ou seja, comunidade, era para estar aberto na primeira semana de abril deste ano e aí o município não cumpriu com o que foi acordado no TAC, no Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual, e nós temos que pagar uma multa de cerca de R\$ 3 milhões contratualizando com o Hospital Virvi Ramos.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Permite um aparte, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): E aí foram mentiras¹⁴ em cima de mentiras, colegas vereadores, população de Caxias. Aquela população que ainda está ludibriada pelo Daniel Guerra, mas principalmente aquela população que já se convenceu do golpe que entrou elegendo essa farsa de cidadão. E aí nós temos um Pronto Atendimento, que era para estar aberto seis meses atrás, e a população agoniza, está morrendo na fila da UPA 24h. Seu aparte, vereador.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (MDB): Bem rápido, vereador Rafael. Acho que é importante o senhor trazer esse histórico até para as pessoas entenderem que a Câmara vem alertando isso há bastante tempo já, há bastante tempo. E aquela data do fechamento, emblemática... Porque, uma semana antes, nós estivemos no gabinete do prefeito, sendo recebidos por ele. Acho que estávamos em 12 ou 13 vereadores. Eu me lembro de que eu e a vereadora Denise questionamos muitas coisas. Uma das perguntas que eu fiz foi: O Postão será fechado para reforma? E a resposta que foi dita pelo prefeito: “Não, o Postão não será fechado para reforma”. Sete dias depois o Postão foi fechado. Então aí já mostra a forma de governar, aquele medo de falar a verdade, de esconder as coisas. E a gente está aí com o Postão fechado há um ano já. Quando, uma semana antes desse fechamento, foi dito para nós, numa reunião, que o Postão não seria fechado. Então é só para lhe ajudar, vereador Rafael, nesse resgate histórico da situação caótica que vive a saúde em Caxias, principalmente o que se fala relacionado ao Postão 24h.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Obrigado, vereador Felipe. Por isso, vereadores, nós temos que ter o compromisso. Nós não podemos deixar que mais um ano e dois meses esse cidadão destrua a nossa cidade, cidade construída por várias mãos. Nós temos aqui, poucos meses, o poder em nossas mãos,

¹⁴ Leandro Ribas (registro e conferência)



tirando o mal pela raiz. E nós temos esse poder, colegas vereadores. Nós não podemos ver mais pessoas morrendo na fila da UPA, sem o Postão, amargurando no calvário das nossas UBSs sem atendimento. E nós não podemos ser cúmplices de mais mortes. Porque tem sangue nas mãos do prefeito. Cada pessoa que morre, como aquela criança que morreu na UPA 24h sem o devido atendimento. Nós temos que tirar o mal pela raiz.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Um aparte, vereador.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Seu aparte, vereador Frizzo.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Vereador Rafael, é bom sempre deixar claro, deixar claro para a cidadania, para todos que nos assistem, que esse fechamento do Postão só foi possível graças à capitulação do Ministério Público Federal e do Ministério Público Estadual. Ao assinar esse termo de ajustamento de conduta, permitindo o fechamento para execução das obras, ficou prisioneiro da administração. Tanto que agora tiveram que renovar o prazo até dezembro. Ficaram prisioneiros da postura da administração, equivocada, de fechamento do Postão. As reformas já estavam planejadas para acontecer com o Postão funcionando.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Permite um aparte?

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Então, nesse sentido, é sempre bom lembrar isso. Que me parece que aquele poder, que aquele setor da sociedade que representa os direitos difusos da nossa sociedade, se equivocaram. Lamentavelmente se equivocaram e ficaram prisioneiros também dessa política burra praticada pela administração, de fechar o Postão. E aí todos esses não atendimentos lá na UPA Zona Norte o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal têm que dividir também com o senhor digníssimo prefeito.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Com certeza, vereador Frizzo. Mas, quando era para ir ao Ministério Público, o prefeito Daniel Guerra ia todos os dias, para enganar os próprios procuradores. Eles caíram no conto de fadas. E aí, caindo no conto de fadas, eles viram o fria que se meteram. Tanto é que o município foi condenado a pagar 3 milhões por não cumprir com a sua promessa de abrir em seis meses. E agora, que foi intimado para comparecer no Ministério Público, ele se negou a ir. Bem feito para os procuradores também, que caíram no conto de fadas. Seu aparte.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Bom, eu já falei antes. Isso aí é o conto do bilhete. O pessoal acredita, mas depois leva o golpe. Então, sobre essa questão da terceirização ali, na verdade sempre foi a intenção do governo terceirizar o PA 24h. Isso era um plano, e aí todas as formas de fazer isso o governo simplesmente trabalhou para terceirizar. O que a gente vê é que agora, para o governo conseguir realmente concluir o prazo, vai ter que fazer milagre. A gente sabe que já tem agendado para o feriado de 15 de novembro a mudança de móveis para o PA 24h. Porque já estão pedindo servidores públicos para trabalhar naquele feriadão para levar os móveis para o PA 24h. Só que não vai ser só isso que vai resolver para abrir o PA. Parece que tem problema de licitação, tem outros problemas. Então isso aí, para realmente voltar a funcionar este ano, acho bem difícil.¹⁵ Então os prazos não vão ser cumpridos novamente.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, uma Declaração de Líder para o PP.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Obrigado, vereadora Denise. Mas dizer o seguinte: que, como eu falei que era para abrir em abril, nós passamos o inverno, já estamos quase no Natal e quase no

¹⁵ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



Carnaval, e o Postão 24 Horas não foi aberto. E aí, para encerrar, presidente, a UPA envolve... A nova modalidade do Postão ser transformada em UPA, o Ministério da Saúde diz que a Prefeitura ainda não fez nem habilitação junto ao Ministério da Saúde, o órgão federal, para registrar como unidade de pronto-atendimento. Está aqui em matérias. E aí, colegas vereadores, nós fizemos uma visita da Comissão de Saúde, e o que nós verificamos foi uma simples pintura, como mostra aqui no telão as fotos, uma simples pintura. O piso continua a mesma coisa, algumas aberturas foram mudadas de local, e aí nem as vidraças foram mudadas. O que nós vimos, na verdade, foi só uma pintura e um piso tátil. Por isso que, amanhã, nós estamos conclamando a população para estar mobilizada nas redes e nas ruas e dizer “Nenhum direito a menos”. Que nós precisamos uma saúde de qualidade, onde todo cidadão seja atendido com uma saúde pública onde o prefeito zele pelo interesse coletivo e não pelo interesse de alguns. Era isso, senhor presidente. E quero dizer que, enquanto eu tiver vez e voz, eu estarei cumprindo com o meu dever ao qual eu fui eleito que é fiscalizar. Obrigado.

PRESIDENTE ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Declaração de Líder à bancada do Partido Progressista. Com a palavra o vereador Arlindo Bandeira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Cumprimentar aqui todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16, todos aqui presentes. Bem-vindos aqui no plenário. Senhor presidente, a gente está mantendo nossas visitas na nossa cidade de Caxias do Sul e, ontem, então, fui visitar a rotatória de Forqueta. Estive lá ontem, presenciando a obra. Podemos dizer que é uma bela obra em princípio. E podemos assim dizer também que é uma demanda de muita longa data, começando com os moradores de Forqueta, vereador Renato Nunes. Nós, vereadores, envolvidos, não só eu, mas outros vereadores, eu sempre gosto de falar, desde 2009, desde a época da falecida vereadora Geni, enfim, outros colegas vereadores, que eu entrei na Câmara de Vereadores aqui, uma batalha constante, uma cobrança constante. E assim, na sequência, a gente foi cobrando, vereador Kiko. E, ontem, estive lá, como não é diferente em outras situações, como, por exemplo, a rotatória da entrada de Fazenda Souza também é uma demanda de muita longa data, desde quando entrei aqui na Câmara de Vereadores também, e hoje está funcionando muito bem, vereador Thomé, a rotatória de Fazenda Souza. Teve polêmicas, teve alguns resultados negativos, erros de projetos, enfim, tantas outras coisas que aconteceram lá, mortes inclusive, mas hoje está funcionando a rotatória de Fazenda Souza graças a Deus. Eu acesso, hoje, de manhã, também acessei a rotatória, a gente entra tranquilamente. Vamos esperar agora no veraneio, no final do ano, nas férias, esperamos que não cause engarrafamento. Vamos esperar para ver, porque até agora não teve grande fluxo de veículo. Então vamos esperar agora, no final do ano, para ter certeza que essa obra flui, o trânsito flui em ótimas condições dessa rotatória de Fazenda Souza. E assim, no meio de tantas cobranças, senhor presidente, a gente, na sequência, a gente trouxe o Pedro Westphalen, junto com essa de Fazenda Souza, colegas vereadores, vereador Fiuza. Junto com aquela de Fazenda Souza, a gente trouxe o Pedro Westphalen, então a gente já passou, a gente comentou, cobrou daquela da Rua Atílio Andrezza, da entrada do Serrano para fazer algo aí, porque muito tem que ser feito aí. E tem que ser melhoradas, sim, essas entradas, como também na época em que não estava sendo feita a rotatória do próprio¹⁶ Bairro Santa Fé, no São Luiz, nessa região também que também foi feito. Essa daqui não foi diferente. Depois vocês podem ver, eu fiz uma filmagem aí. Até não vou mostrar o vídeo porque é longo, esse meu vídeo aí, mas vou botar nas minhas redes sociais. Acho que

¹⁶ Simone Moreira (registro e conferência)



é importante falar sim, é uma obra queira ou não, quem goste ou não, senhor presidente, é uma obra de grande importância para a nossa cidade de Caxias do Sul e, inclusive, para quem acessa as comunidades. Não só Forqueta, outras comunidades que temos aí na região, vizinhas. Nesse sentido, temos que agradecer sim a todo empenho de colegas vereadores aqui, vereador Rafael Bueno, que nós participamos em reuniões, lá em Forqueta, participamos em reuniões em Porto Alegre, junto com o DAER. A vereadora Gladis Frizzo esteve à frente desta pauta também e acho que é isso aí. Nós temos que pegar pesado, cobrar para que as coisas aconteçam. Até que saiu do papel. Agora, cabe ressaltar aqui que ontem presenciei, vereador Adiló, na minha ida para lá, na minha passagem de ontem, que, chegando na entrada de Forqueta, os automóveis continuam entrando na rua anterior, na entrada que sempre foi. Eles não querem obstruir a entrada, eles querem que continue essa entrada dando acesso a Forqueta. Então nesse sentido nós também já temos protocolo inclusive pedindo... Acho que caberia uma elevada ali, pedindo uma elevada ali. Acho que cabe sim aí nessa entrada de Forqueta cobrar sim algo, uma elevada. Porque eu vejo, entendo, que mesmo que a obra esteja praticamente pronta, falta aí concluir algumas... Falta uma conclusão dos canteiros, no meio dos canteiros, não sei o que eles vão fazer para concluir essa obra. Vocês estão vendo aí. Mas tem que fazer que nem fizeram em Fazenda Souza, que vai ser plantado uma grama, um exemplo de plantações. Eu acredito que vão fazer isso daí. Outras... Afinal, fazer a conclusão dessa obra que falta. Mas eu vejo que então quem acessa de Farroupilha que quer contornar para ir de volta a Farroupilha tem uma estrada, uma rotatória bem ampliada e com ótimo acesso. E quem vai de Caxias do Sul para lá também, para contornar, para vir de volta para Caxias do Sul, é um espaço grandioso, é uma obra grandiosa, uma rotatória grandiosa, podemos assim dizer. É um belo trabalho sim. Queira ou não, é um belo trabalho que vai sim garantir facilidade aí. Eu vejo, entendo, que quando os motoristas, senhor presidente em exercício, Meneguzzi, que quando vai dar engarrafamento, porque os moradores não querem obstruir a entrada de Forqueta, quando vai dar engarrafamento, aí eles vão mais adiante lá e vão contornar, vão até Farroupilha, podemos dizer, porque queria ou não é Farroupilha, já é divisa de Farroupilha. Vão até Farroupilha, fazem o retorno e voltam para acessar então as comunidades. Então é uma bela obra sim, mas, voltando, dizer aqui que nós temos que continuar junto com a população cobrando uma elevada ou algo parecido assim, porque ali é muita... A população está aumentando, os distritos, as comunidades estão aumentando aí. E vejo e entendo que nós precisamos fazer algo ali. Os moradores é isso que eles querem, eles sempre deixaram bem claro que eles não querem a obstrução da entrada. Eles querem deixar essa entrada, mas eles vão optar. Se der muito engarrafamento, eles vão fazer, é claro, a rotatória logo adiante aí que com certeza vai evitar acidentes. Porque já inclusive deu acidentes aí¹⁷ na entrada. É uma entrada muito difícil, à tardinha e na hora de meio-dia. É só ir lá. Essa hora não, mas se for lá antes da rotatória, vocês iriam ver a dificuldade de quem acessava as comunidades para entrar para o lado de Forqueta. Não era fácil. Então essa rotatória irá garantir a entrada das comunidades. Seu aparte, vereador Adiló.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereador Bandeira. V. Exa. tem toda a razão. Ali o caminho é pedir uma elevada. Eu só acho que no horário de pico, se já era difícil fazer aquela conversão à esquerda, vai ficar mais difícil ainda, porque vai haver veículos que vão fazer o retorno e vai aumentar o fluxo sentido Farroupilha e Caxias. Então em que pese se mantenha aberto aquele acesso, ele

¹⁷ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



poderá ajudar nas horas de pouco movimento, na hora de muito movimento vai ser quase impossível dobrar à esquerda, porque vai ter sempre veículos indo no sentido contrário. O caminho e o que merece fazer é uma elevada. V. Exa. tem toda razão. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Adiló. É isso aí. Nós temos que, queira ou não muitas vezes a elevada custa dinheiro. Nós temos que cobrar. Acho que é o mínimo. A nossa cobrança e estarmos na frente, junto com os moradores, estarmos próximos e é o que eles querem. Então reforçando aqui que nós estamos sempre na frente, desviar essa demanda que foi em março de 2017, que nós trouxemos na época o Pedro Westphalen para ver todas as entradas que já citei anteriormente, inclusive essa de Forqueta, que demorou, mas saiu. Então, parabéns a nossa comunidade e é isso. Nós desejamos continuar acompanhando para que as demandas saiam do papel e que a comunidade então garantida com os acessos, enfim, fique contemplada com as nossas demandas que temos na nossa cidade. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

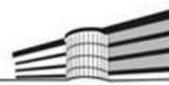
PRESIDENTE ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Encerrado o espaço do Grande Expediente. Passemos ao espaço do

PEQUENO EXPEDIENTE

O primeiro inscrito é o vereador Arlindo Bandeira, que agradece e abre mão. Vereador Renato Nunes, segundo vereador inscrito, que agradece e abre mão. Vereador Elói Frizzo, ausente. Vereador Adiló Didomenico.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Antes de mais nada dizer que o vereador Velocino Uez sempre muito presente e ligado aos eventos lá da comunidade de Galópolis deixa aqui um convite a toda comunidade para amanhã, dia 17 a 27 de outubro, nós teremos a Semana de Galópolis. Então amanhã à noite tem desfile da abertura. Depois tem cerimônia de abertura da Semana de Galópolis, filó com a participação dos corais, expressões da Serra, *Radici del Itália*, escolha de *La più bella nonna*, um fato diferente. Depois sexta-feira visita guiada, sábado. Domingo caminhada ecológica. Segunda, terça, quarta, todos os dias nós teremos programações muito intensas e com encerramento no domingo, dia 27/10 com missa às 9h30 e depois nós teremos apresentações de grupos folclóricos, CTG e o encerramento show com a banda Amigos da Serra na Praça Duque de Caxias. Então convidamos a todos para prestigiarem a Semana de Galópolis, um distrito muito importante de Caxias do Sul, uma comunidade que se organiza, que independente de apoio ou não do poder público, a comunidade Galópolis tem puxado a frente e tem feito os seus eventos muito bem organizados. Senhor presidente, eu gostaria de aproveitar esse espaço também para falar de um fato que assola Caxias, nos preocupa, acho que caberia uma moção endereçada a todos os nossos parlamentares, senadores, à presidência do STJ e a todos os ministros pelo seguinte. Nós estamos vendo a pressão que está sendo feita por esse grupo de advogados dentro de um pleito legítimo da parte deles. Nós não temos nada contra os advogados que estão advogando em favor da família Magnabosco, mas o que nós precisamos mostrar para os ministros do STJ é que vai acabar com Caxias. O tão decantado pré-sal, a partilha que cabe ao Rio Grande do Sul são 450 milhões e o Magnabosco se fala em 820, que já deve estar passando. Então 450 milhões é tão decantada, esperada fatia¹⁸ do pré-sal para o estado do Rio Grande do Sul. O Magnabosco condenaria Caxias do Sul a 10, 15 anos a falência do município porque são duas fatias do pré-sal para o estado. E outro paralelo que dá para fazer e me passa o Dr. Altamiro

¹⁸ Vera Rassier (registro e conferência)



Boff, sempre muito atento a essas questões, nós temos hoje a megassena acumulada em 34 milhões. São 24 megassenas. Então, gente, eu acho que nós temos que fazer... Eu vou conversar com a nossa assessoria, peço também a opinião dos colegas vereadores, mas que se faça uma moção e mandar para os deputados federais, senadores, ministro para que o pessoal se atente que ninguém aqui é contra que a família seja indenizada pelo valor real da terra. Agora, vamos combinar, uma área que hoje muito bem avaliada talvez segue próximo a 50 milhões e difícil de vender porque o mercado imobiliário está muito travado e aí nós queremos condenar Caxias para enriquecer seguramente uma meia dúzia de pessoas.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Um aparte, vereador.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): E empobrecer o município por 10, 15 anos, precarizar todos os serviços públicos. Seu aparte, vereador Kiko.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Vereador Adiló, não dá para entender também como que algumas sessões alguns votam, outros não, vão adiando. Será que eles não percebem que quanto mais vai adiando mais vai aumentando? É 1% ao mês de juros. Mais vai aumentando a dívida de Caxias, se for considerado que Caxias é culpado, o município. Então não dá para entender também qual é o jogo que está por traz disso aí. Se desconfia de tudo. Agora, não se tem certeza de nada e não adianta nós comemorar: Ah, foi adiando! É pior ainda, vai piorando mais, o valor vai aumentando.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): V. Exa. tem razão, isso aí é um fantasma que pesa sobre o município e todos os caxienses por isso que nos precisamos mobilizar todos os esforços, estarmos atentos e essa é uma questão que nós temos que apoiar a administração municipal independente de quem seja o prefeito. Isso é Caxias, é o futuro da nossa cidade, do nosso município. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Próximo vereador inscrito é o vereador Velocino Uez, que está ausente. Vereador Edson da Rosa ausente. Vereador Felipe Gremelmaier também ausente. Vereador Renato Oliveira ausente. Este vereador que abre mão. Vereador Elisandro Fiuza.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (REPUBLICANOS): Obrigado, senhor presidente. Na verdade é só mais para fazer um agradecimento a deputada Fran Somensi, do nosso Partido Republicanos, que hoje, em Farroupilha, através de uma frente parlamentar em defesa das comunidades terapêuticas, estará realizando uma reunião de trabalho, através da Assembleia Legislativa do nosso estado do Rio Grande do Sul, às 18 horas, no salão nobre da prefeitura. A gente faz esse comunicado principalmente para aquelas entidades e instituições que fazem esse trabalho exemplar com a recuperação daquelas pessoas que infelizmente pelo curso da vida tiveram uma triste experiência com o uso das drogas, do álcool, que possam fazer parte dessa discussão até mesmo para saber qual as prioridades, os ritos e também a oportunidade, porque não, de emendas ou de subsídios para essas entidades terapêuticas que realizam esse trabalho de recuperação aos seres humanos. Então hoje, em Farroupilha, através da deputada Fran Somensi e a sua equipe, às 18 horas, lá no salão nobre da prefeitura de Farroupilha. Muito obrigado, senhor presidente. Era isso.

PRESIDENTE ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Encerrado o espaço do Pequeno Expediente. Agradecendo a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(As manifestações constantes nestes Anais não foram revisadas pelos respectivos autores.)¹⁹

¹⁹ Leandro Ribas (registro e conferência)